

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA

Maiana Tamires Souza¹
Alana Karine Orlandi Dall'agno²
Alexandre Daniel Kroetz³
Cibely Henkemeyer⁴
Edilaine Kerkosk⁵
Fabíola Hermes Chesan⁶
Patricia Nunes Albuquerque⁷

RESUMO

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. A Universidade oferece conhecimentos à comunidade e recebe dela influxos positivos, tais como retroalimentação de suas reais necessidades, seus anseios, e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Objetivo: orientar os adolescentes quanto às suas transformações biopsicossociais, ampliando seus entendimentos e possibilitando reflexões sobre sexualidade, contribuindo no desenvolvimento de atitudes responsáveis para o exercício da cidadania, e ressaltando ações voltadas para auto-sustentabilidade. Método: esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, e para elaboração e execução das atividades seguimos o "Itinerário de Pesquisa" de Paulo Freire. Resultados e discussões: foram organizados de acordo com sua metodologia, através do desvelamento crítico dos temas geradores. Conclusões: as experiências relatadas foram válidas no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos participantes e no estímulo da consciência crítica dos adolescentes sobre sexualidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Adolescente; Sexualidade.

¹ Acadêmica do 8º Período do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI);

² Acadêmica do 8º Período do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

³ Acadêmico do 8º Período do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

⁴ Acadêmica do 8º Período do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

⁵ Fisioterapeuta. Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

⁶ Fisioterapeuta. Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí– UNIVALI. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica– UFSC.

⁷ Acadêmica do 8º Período do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária enfocando a educação em saúde sobre sexualidade, desenvolvida por alunos do curso de fisioterapia de uma Universidade do Vale do Itajaí– Santa Catarina. Este projeto de extensão foi construído partir da constatação de demandas da comunidade, obtidas mediante a realização de uma pesquisa avaliativa sobre a percepção dos adolescentes sobre a sexualidade.

Com o intuito de incrementar a saúde dos adolescentes o projeto de extensão universitária “Conversando sobre a adolescência”, trabalha a promoção da saúde e a prevenção dos agravos, incentivando os acadêmicos na atenção integral à saúde, nas tomadas de decisões, além de contribuir na formação das competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão, inserida no contexto atual das Políticas Públicas de Saúde.

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. A Universidade oferece conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos, tais como retroalimentação de suas reais necessidades, seus anseios, e também aprendendo com o saber dessas comunidades. As ações de extensão devem ser auto-sustentáveis, necessitando da participação de um público amplo de forma a viabilizar a ação, com as parcerias e a interdisciplinaridade (MEDEIROS, et al., 2005).

A orientação sexual quando utilizada na área de educação define-se como o processo de intervenção sistemática na área de sexualidade, realizado principalmente em escolas, e enfoca as dimensões fisiológicas, sociológicas, psicológicas e espirituais da sexualidade através do desenvolvimento das áreas cognitiva, afetiva e comportamental, incluindo as habilidades para a comunicação eficaz e a tomada responsável de decisões (MARTINS, FARIA, 2006). De acordo com o Ministério da Saúde, o número de jovens brasileiros de 10 a 19 anos ultrapassa 33 milhões de pessoas, perfazendo um total de 17% da população brasileira (DATASUS, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (2003) define como adolescentes as pessoas com idades entre 10 e 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990: Art. 2° considera criança, para os efeitos desta Lei, as pessoas até doze anos de idade incompletos, e adolescentes entre doze e dezoito anos de idade (URNAU, BAIERLE, MAHEIRIE, 2005).

No período da adolescência ocorrem mudanças biopsicossociais, tais como: maturação dos caracteres sexuais secundários; independência socioeconômica e emocional dos pais; elaboração da identidade pessoal e sexual; aquisição do pensamento abstrato; exercício da sexualidade, intimidade e afetividade; crescimento e desenvolvimento do corpo, da mente e das relações sociais de uma maneira muito acelerada. Frente a estas transformações, observa-se que o desenvolver da sexualidade está intimamente ligado ao desenvolvimento integral do indivíduo (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2010).

Atualmente, apesar de serem temas frequentemente discutidos, sexo e sexualidade ainda são assuntos tabus em nossa sociedade. Isto se reflete, tanto na precariedade de educação sexual repassada às crianças e aos adolescentes, quanto na própria conceituação desses termos, ainda controversos e ambíguos (URNAU, BAIERLE, MAHEIRIE, 2005).

Em relação à gestação na adolescência, considera-se um fato bastante preocupante no mundo todo, pois é considerada de “alto risco” e apresenta complicações frequentes em decorrência da idade materna, da ossificação incompleta da pelve, da assistência pré-natal inadequado e ganho de peso insuficiente. Pode ocorrer comprometimento do desenvolvimento fetal, pelo fato da adolescente gestante também estar em fase de desenvolvimento e ambos competindo por nutrientes, sendo prejudicial ao crescimento de cada um. (MICHELAZZOL, YAZLLE, MENDES, 2004).

Diante dessa perspectiva, tem-se como objetivo orientar os/as adolescentes participantes quanto às transformações biopsicossociais deste período, ampliar o entendimento da sexualidade e possibilitar reflexões sobre ela, de forma a favorecer uma passagem mais tranqüila e saudável pela adolescência.

Este estudo pretende contribuir no desenvolvimento de atitudes responsáveis dos adolescentes envolvidos, mediante discussão de assuntos relevantes para o exercício da cidadania, para o entendimento das transformações que os seres humanos passam até chegar à idade adulta, além de ressaltar ainda as ações voltadas para a auto-sustentabilidade.

MÉTODOS

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, embasada em um programa de extensão universitária que foi aprovado no edital 064/2008 pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura – PropPEC da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Foi desenvolvido em várias etapas, primeiro realizou-se a seleção das escolas e estabelecimento de parcerias, onde se optou pelo Núcleo de Apoio de Contra-Turno (NEC), no bairro Imaruí, no município de Itajaí/SC, instituição sem fins lucrativos, que dispõe de vários programas direcionados aos adolescentes como jornada ampliada, organizada em oficinas criativas; aulas de dança; aulas de apoio educacional; aulas esportivas. O NEC está ligado à Prefeitura deste município, que atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e que vivem na linha da pobreza, ou seja, está ligada a uma unidade de promoção integral aos mesmos.

Em segundo foi realizado a capacitação dos bolsistas e acadêmicos do 5º período do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), através da integração do programa de extensão com o ensino, utilizando um horário semanal de aula prática da Disciplina de Obstetrícia e Uroginecologia, capacitando os acadêmicos em relação aos assuntos abordados e ao desenvolvimento das atividades no NEC.

Outra etapa foram os encontros com os/as adolescentes, em que os assuntos considerados mais importantes pelos adolescentes foram levantados, assim como sugeridos pelo programa, foram os temas que englobavam o desenvolvimento do corpo humano; Adolescência e Sexualidade; Anatomia dos órgãos sexuais femininos e masculinos; Hormônios

Sexuais e Ciclo menstrual; Terminologia relacionada à sexualidade; Métodos Anticoncepcionais; Gravidez; DST / AIDS.

A última etapa foi em relação ao desenvolvimento das atividades no NEC, que foi realizado entre um e dois encontros semanais, de 50 minutos à 1h 30 min. cada, no período matutino e vespertino. Para conduzir os assuntos abordados, seguiu-se o “Itinerário de Pesquisa” de Paulo Freire, proposto em 1987, visando a discussão e reflexão do grupo sobre os temas geradores e como técnica que viabiliza o novo jeito de ser, utilizou-se a estratégia das “Oficinas”, inspiradas pelo método do Círculo de Cultura de Paulo Freire que segundo Gadotti (1991).

Para cada tema gerador houve um encontro, sendo o primeiro momento destinado para a tomada de consciência sobre os temas geradores, onde os/as adolescentes verbalizavam seus conhecimentos a respeito do tema a partir de suas vivências, dúvidas e expectativas. No segundo momento, os facilitadores desvelavam ao grupo o tema, através de materiais didáticos e dinâmicas, apresentados e planejados por docentes e bolsistas do programa de extensão, que possam fundamentar as situações vividas pelos participantes ou respaldar a decisão de mudança e atitude almejada e relatada pelos mesmos.

Os encontros foram avaliados no último dia de atividade. Para avaliar os alunos deveriam eleger uma careta desenhada numa folha A4, existiam 3 caretas: uma feliz, uma mais ou menos e uma careta triste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões foram organizados de acordo com o perfil dos participantes, temas geradores, codificação e desvelamento crítico de cada tema gerador. O estudo foi desenvolvido durante 24 encontros, com a presença em média de 11 adolescentes por encontro, com prevalência do sexo masculino (90%), e média de idade entre 11 e 14 anos.

Os facilitadores, neste estudo, constituíram um grupo de professores e acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNIVALI, em conjunto com os educadores do NEC.

Neste contexto, como sendo a possibilidade em conjunto, buscou-se a solução para problemas comuns, respeitando-se, porém, as bases disciplinares. Desenvolve-se na realidade, no dia-a-dia, nas situações concretas, possibilitando a construção de um novo conhecimento a partir dos enfrentamentos da realidade (CUTOLO, 2007).

A primeira etapa do método foi o levantamento dos temas, que levou a definição das necessidades e prioridades estabelecidas pelos adolescentes, e que incluíram: puberdade; anatomia dos órgãos sexuais femininos e masculinos, ciclo menstrual e terminologia referente à sexualidade; métodos anticoncepcionais; gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis /DSTs. Porém de acordo com as circunstâncias houve a necessidade de abordar sobre a Influenza A (H1N1).

Na seqüência dos encontros, cada tema gerador foi codificado e decodificado (tematização) e problematizado. Na avaliação das atividades todos os alunos marcaram a careta feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se uma participação ativa dos adolescentes no relato de suas experiências frente aos temas, permitindo o enriquecimento e a tomada de conhecimento do grupo sobre seus saberes e a valorização desses saberes no seu cotidiano. Através das experiências relatadas pelo grupo, os extensionistas contribuíram com seu conhecimento científico, os quais foram confrontados com suas experiências ampliando os saberes.

A maioria dos adolescentes relatava durante as apresentações vivências sobre os temas discutidos, auxiliando-os a compreender melhor o tema e facilitando a efetivação da (aprendizagem), através da discussão sobre os assuntos abordados e a reflexão sobre possíveis mudanças.

Para os profissionais do NEC, o trabalho desenvolvido auxiliou na melhoria da qualidade de interação entre os adolescentes e educadores, além de ampliar o conhecimento sobre a fase de maturação

em que se encontravam, compreendendo e respeitando um ao outro. As experiências foram válidas no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos participantes e na formação crítica dos sujeitos envolvidos, ajudando nas tomadas de decisões, na comunicação e na liderança, bem como contribuiu na formação das competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão inserida no contexto atual de Atenção à Saúde, buscando autonomia, independência e responsabilidade para o desenvolvimento de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

- Cutolo L.R A. Referências conceituais da interdisciplinaridade. *In: SAUPE, R. e WENDHAUSEN, A. L. P. (Orgs.) Interdisciplinaridade e saúde. Itajaí: UNIVALI, 2007.*
- Gadotti M. Convite a leitura de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- Martins R S, Faria R C.B. Orientação Sexual na Adolescência: Uma Abordagem Teórica a Educadores na Área da Sexualidade. *In: V Fórum Mineiro de Enfermagem – HCU. Uberlândia. Anais do V Fórum Mineiro de Enfermagem – HCU, 2006.*
- Medeiros, V L C A *et al.* A interdisciplinaridade na pratica de extensão universitária: Uma formação universitária mais comprometida com a realidade social. *Rev. Bras. de extensão Universitária / Fórum de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras 2005; 3(2): 55-62.*
- Michelazzo I D, Yazlle M E H D, Mendes M C, Patta M C, Rocha J S Y, Moura M. Indicadores sociais de grávidas adolescentes: estudo caso-controle. *RBGO 2004; 12 (1);13-19.*
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atenção à saúde do Adolescente, Curitiba-PR, Nov/ 2002. Disponível em <http://www.curitiba.pr.gov.br/saude/sms/protocolos/adolesc1.pdf>. <Acesso em 23.10.2010>